

## COMO INTRODUZIR A DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA? REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*Eixo Temático 12 – Educação em Sexualidade e Desenvolvimento Humano: Pesquisas,  
Teorias e Práticas*

Carolina de Souza <sup>1</sup>

Leticia Carolina Boffi <sup>2</sup>

Érika Arantes de Oliveira-Cardoso <sup>3</sup>

Manoel Antônio dos Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a experiência de um estágio supervisionado em docência junto a uma disciplina de graduação em Psicologia intitulada “Gênero e Sexualidade I”. Para criar um contexto educativo convidativo nas aulas, que evoque as próprias experiências e conhecimentos das alunas, optou-se pela metodologia pedagógica da roda de conversa, tendo em vista o valor atribuído ao diálogo como ponto de partida. Com tal formato, pôde-se observar a disponibilidade para interações entre as alunas, realizadas a partir de reflexões suscitadas pela leitura dos textos-base e aprofundadas pelas experiências pessoais e de atendimento em estágio curricular. As aulas têm cumprido o propósito de promover experiência pedagógica e aprimorar metodologias ativas de ensino junto às alunas.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FFCLRP-USP. Bolsista de Doutorado da FAPESP, processo número 2020/09464-3, [carolina2.souza@usp.br](mailto:carolina2.souza@usp.br)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, FFCLRP-USP. Bolsista de Mestrado da CAPES, processo número 88887.600239/2021-00, [leticiaboffi@gmail.com](mailto:leticiaboffi@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FFCLRP-USP, [erikaao@ffclrp.usp.br](mailto:erikaao@ffclrp.usp.br)

<sup>4</sup> Professor Titular do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, FFCLRP-USP, [masantos@ffclrp.usp.br](mailto:masantos@ffclrp.usp.br)

**Palavras-chave:** Estágio profissionalizante; Gênero e sexualidade; Ensino de Psicologia; Relato de experiência.

## Introdução

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de um estágio supervisionado em docência junto a uma disciplina de **graduação** em Psicologia, a partir do processo didático-pedagógico do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE)<sup>5</sup>. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma doutoranda e uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, que são pesquisadoras do campo de gênero e sexualidade.

Entende-se que a realização de um estágio em docência é fundamental para a formação do(a) aluno(a) vinculada à pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que, ao acompanhar as aulas e apoiar o desenvolvimento das atividades dos(as) graduandos(as), as pós-graduandas têm oportunidade de vivenciar o apoio à docência, sob supervisão do docente responsável pela disciplina, e assim colocar em prática temáticas e conhecimentos obtidos nas disciplinas da pós-graduação, integrando teoria e prática (INÁCIO et al., 2019). O estágio em docência também possibilita que as pós-graduandas discriminem os obstáculos/entraves de seu próprio processo formativo para o exercício da prática em sala de aula e aperfeiçoem suas potencialidades (MARTINS, 2013).

Na perspectiva da aprendizagem crítico-reflexiva dos(as) estudantes de graduação com quem as pós-graduandas estabeleceram contato, assume-se a importância da assimilação, compreensão e articulação com a realidade do(a) aprendiz, partindo de seu próprio contexto e valorizando seus conhecimentos empíricos, ou seja, seus saberes anteriormente construídos (SILVA et al., 2020). Dessa forma, busca-se consolidar uma aprendizagem significativa, baseada na valorização da experiência e dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), a fim de agregar, expandir e comportar novos conhecimentos, em especial a respeito das especificidades das vivências da população LGBT, que podem emergir na prática clínica da psicoterapia.

## Percurso Metodológico

Este estudo qualitativo se configura como um relato de experiência. Tal modalidade de pesquisa-ação objetiva uma descrição de determinado fato vivido, apresentando a experiência

---

<sup>5</sup> Programa regulamentado pela Portaria GR 3588, de 10 de maio de 2005. Disponível em <http://leginf.usp.br/?portaria=consolidada-portaria-gr-no-3588-de-10-de-maio-de-2005>

individual ou de determinado grupo/profissionais acerca de uma situação específica (CASARIN; PORTO, 2021). O relato propõe-se a descrever a experiência de estágio em docência de duas alunas de pós-graduação (doutorado e mestrado) que desenvolveram o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). Este programa se destina exclusivamente a alunos(as) de pós-graduação matriculados na Universidade de São Paulo (USP) nos programas de mestrado e doutorado, sob a supervisão de um docente efetivo.

A atuação das pós-graduandas se deu por meio do acompanhamento da disciplina “Gênero e Sexualidade I”, da grade curricular do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Oferecida durante o primeiro semestre de 2022, tal disciplina configura-se como parte obrigatória de um dos estágios curriculares profissionalizantes, no qual alunos(as), sob supervisão, atendem a clientela da clínica psicológica do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada. O estágio em psicoterapia individual de abordagem psicanalítica atende à demanda relacionada a questões de gênero e sexualidade. O corpo discente é composto por seis alunos(as), previamente selecionados(as) para realizar o estágio clínico.

A disciplina oferece oportunidade do(a) graduando(a) adquirir e aplicar conhecimento teórico-prático do campo da psicoterapia de orientação psicanalítica no contexto de vida de pessoas que apresentam expressões de gênero e sexualidades divergentes da cisheteronormatividade, contribuindo para uma melhor compreensão dinâmica e clínica dos aspectos emocionais, socioculturais e familiares envolvidos na diversidade sexual e de gênero.

Durante as aulas e supervisões do estágio estimula-se a reflexão crítica e o desenvolvimento do raciocínio clínico, colocando em pauta a discussão dos princípios éticos envolvidos no atendimento psicológico junto aos segmentos LGBT, bem como a necessidade de o(a) psicólogo(a) assumir um posicionamento ético-político face aos modelos de atenção psicológica voltados para essa população.

Nesse contexto, a experiência de apoio à docência em tal disciplina permitiu às estagiárias PAE oferecerem uma introdução ao conhecimento das questões de gênero e sexualidade, articuladas a elementos da teoria e técnica psicanalítica. O programa da disciplina compõe-se de **duas** unidades: 1.1. População LGBT: identificando necessidades e especificidades do atendimento psicológico; 1.2. Homofobia e transfobia; 1.3. Novas configurações familiares: a família homoafetiva; 2.1. Particularidades dos atendimentos no contexto da saúde que envolvem questões de diversidade sexual e de gênero; 2.2. Crítica à necessidade de avaliação psicológica compulsória, problematizando a exigência de psicoterapia

no processo transgenitalizador do Sistema Único de Saúde (SUS); 2.3. Questões familiares, trajetórias escolares e laborais de pessoas transexuais e travestis; 2.4. Trabalho em equipe multidisciplinar na assistência à população LGBT.

Neste estudo é descrita a experiência referente ao primeiro semestre de 2022, que coincidiu com o retorno às aulas presenciais após dois anos de pandemia da COVID-19. As atividades de sala de aula foram realizadas quinzenalmente, tendo como apoio um texto-base para discussão do tema e um texto complementar opcional para leitura. Optou-se pelo método pedagógico das rodas de conversa, com início referenciando o texto-base e abordando conceitos e teorias ancorados em exemplos e experiências cotidianas dos(as) próprios(as) alunos(as).

As Rodas de Conversa, apoiadas nos Círculos de Cultura desenvolvidos por Paulo Freire (1987), têm seus pressupostos teóricos baseados na educação enquanto prática e, por conseguinte, inspirados na transformação das pessoas simultaneamente com o meio em que elas vivem.

As rodas de conversa emergem nessa prática não como uma forma de fazer pesquisa, visto que não é esse o intuito, mas sim ouvir os(as) alunos(as) e construir o conhecimento acerca da população LGBT em seus cotidianos, especificidades e no enquadre de uma clínica psicológica comprometida com uma prática emancipatória. O diálogo, nesse contexto de ensino-aprendizagem, cultiva a possibilidade de partilha de saberes e fazeres (SILVA; VASCONCELOS, 2019) que se conjugam na composição polifônica de um conhecimento situado.

Para assegurar o rigor metodológico, este relato de experiência foi produzido de acordo com as diretrizes do *COnsolidated criteria for REporting Qualitative research* – COREQ (TONG et al., 2007).

## **Resultados e Discussão**

### *Cronograma de atividades*

O cronograma foi definido de acordo com os objetivos estabelecidos na descrição do Programa da disciplina, cujo principal propósito é fornecer aos alunos uma visão panorâmica introdutória ao conhecimento das questões de gênero e sexualidade, para fundamentar o atendimento psicoterápico oferecido à população LGBT. Nesse sentido, o primeiro ponto considerado foi a equiparação dos *status* de conhecimentos prévios, tendo em vista que o grupo de alunos(as) não era homogêneo, tanto em termos do período do curso de graduação em

Psicologia (4º e 5º anos), quanto em termos de conhecimentos dos processos de subjetivação de pessoas da comunidade LGBT.

Optou-se por segmentar o cronograma ao longo de dois semestres acadêmicos. No primeiro semestre, já concluído, foram selecionados textos-base, como o estado atual das teorias de gênero e sexualidade e na Psicologia (MELO; BARRETO, 2014), bases teóricas feministas (BEAUVOIR, 1970), a noção de gênero de Scott (1995), conceito de heterossexualidade compulsória (RICH, 1980), masculinidade hegemônica (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013). Além disso, foram discutidas as especificidades das identidades lésbicas e de pessoas transmasculinas, bem como aspectos das relações familiares das pessoas LGBT. Para o 2º semestre pretende-se introduzir outras orientações sexuais, identidades de gênero e questões sociais, como as transidentidades femininas, bissexualidade, intersexualidade, e contemplar o olhar da interseccionalidade com ênfase em raça e classe social.

#### *Aulas e avaliação*

Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem tem se baseado em educação depositária, um tipo de ensino que não facilita o processo de ensinagem (SILVA et al., 2020). Vislumbrando a necessidade de uma dinâmica de aprendizagem genuína, investe-se no desenvolvimento de um contexto dialógico com base na valorização de experiências e conceitos prévios do(a) aluno(a) e professor(a) para subsidiarem discussões com práticas de ensino mais efetivas. É nesse sentido que a disciplina tem sido conduzida.

Para criar um contexto educativo convidativo, que evoque como ponto de partida as próprias experiências e conhecimentos dos alunos quanto à temática a ser discutida, optou-se pela metodologia pedagógica da roda de conversa, tendo em vista o valor atribuído ao diálogo como ponto de partida (SILVA; VASCONCELOS, 2019), em vez da clássica exposição de conteúdos em sala de aula. Com tal formato, pôde-se observar disponibilidade para interações entre os próprios alunos, realizadas de maneira pertinente a partir de reflexões suscitadas pela leitura dos textos-base e, posteriormente, aprofundadas pelas experiências pessoais e de atendimento no estágio.

Cabe destacar que a profundidade das interações e das reflexões sobre si mesmos é favorecida pelo clima de intimidade criada pela motivação de um grupo seletivo de alunos(as) que optaram pelo estágio (lembrando que se trata de uma atividade eletiva). Esse clima é



reforçado pelo compromisso do sigilo em relação às informações intercambiadas e às experiências pessoais compartilhadas durante as discussões.

Na era contemporânea, as mídias têm estado presentes em grande parte do cotidiano de todos nós, sejam as mídias digitais, como as redes sociais digitais, ou as mídias de comunicação, como redes de televisão ou *streaming*<sup>6</sup> de acesso pago. Nesse contexto, a inserção das mídias em sala de aula se deu como uma ferramenta que favorece a conexão e o engajamento dos(as) alunos(as) em discussões que partem dessas fontes, além de dar dinamicidade às duas horas de aula. A última aula do semestre foi dedicada a análise de dois curtas-metragens, assistidos em sala de aula: “Os sapatos de Aristeu”<sup>7</sup>, de René Guerra, lançado em 2008, e “Depois daquela festa”<sup>8</sup>, de Caio Scot, lançado em 2019. A análise fílmica se deu em termos das referências bibliográficas discutidas durante o semestre e de outros temas mais amplos, como o desrespeito ao nome social de pessoas não cisgêneras pós-morte e pais e mães LGBT, por exemplo.

As avaliações, exigidas em termos formais para fins institucionais, mas entendidas também como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, abrangeram o preenchimento de roteiros de estudos dirigidos. Tal escolha foi inspirada pela necessidade de orientar as leituras discutidas em sala de aula, a partir de questões disparadoras que remetiam ao texto-base e ao cotidiano dos(as) alunos(as). Dentre os oito textos lidos no semestre, quatro deveriam ser selecionados pelos(as) próprios(as) alunos(as) para preenchimento das questões disparadoras. Por se tratar de uma disciplina-estágio, ancorada na perspectiva de um atendimento psicoterapêutico que se realizava concomitantemente à aquisição e discussão dos conteúdos teóricos, os(as) alunos(as) também foram solicitados a produzir uma análise parcial de sua experiência com os atendimentos realizados, articulando os fenômenos clínicos aos conceitos/temas/discussões que animaram as rodas de conversa.

### **Considerações Finais**

As condições descritas brevemente neste relato de experiência propiciaram um espaço de ampla aprendizagem dos(as) alunos(as) acerca do campo LGBT, mediante reflexões possivelmente aplicadas à compreensão de contextos clínicos com tal população. Do ponto de vista das pós-graduandas estagiárias PAE, a atuação tem cumprido o propósito de promover

---

<sup>6</sup> *Streaming* é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo. O arquivo, que pode ser um vídeo ou uma música, é acessado pelo usuário de forma online.

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YI2jhgnYaFY>

<sup>8</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/depois-daquela-festa/t/gp2n1WXcdp/>

experiência pedagógica e aprimorar técnicas e metodologias ativas de ensino, o que foi corroborado pelos *feedbacks* dos(as) alunos(as). Conclui-se que a experiência de ensino-aprendizagem de questões de gênero e sexualidade junto a alunos(as) da graduação em Psicologia tem cumprido os objetivos propostos e, portanto, pode servir como um modelo inspirador para outros programas de docência em contextos análogos.

## Referências

BEAUVOIR, Simone. Introdução. In: MILLIET, Sérgio (Trad.). **O segundo sexo – volume I: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. p. 7-23.

CASARIN, Sidnéia T.; PORTO, Adrize R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações [Experience report and case study: some considerations]. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, nov. 2021. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, p. 241-282, 2013. DOI 10.1590/S0104-026X2013000100014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INÁCIO, Amanda L. M. et al. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1910435, p. 1-17, 2019. DOI 10.3895/rtr.v4n0.10435

MARTINS, Maria Márcia M. C. **Estágio de docência na pós-graduação *stricto sensu*: uma perspectiva de formação pedagógica** [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Mestrado acadêmico em Educação, Fortaleza, 2013.

MELO, Rogério A.; BARRETO, Danielle J. Formação em Psicologia: discursos e saberes sobre experimentações de gênero. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, p. 676-689, 2014. DOI 10.1590/1982-3703000932012

RICH, Adrienne. Compulsory heterosexuality and lesbian existence. **Signs: Journal of women in culture and society**, v. 5, n. 4, p. 631-660, 1980. DOI 10.1086/493756

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>

SILVA, Keila M. M.; VASCONCELOS, Valéria O. As rodas de conversa como instrumento metodológico na Educação de Jovens e Adultos. **EJA em Debate**, n. 13, p. jan/jun. 2019. Disponível em <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2557>



SILVA, Rafael P. et al. Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e160963543-e160963543, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i6.3543

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 19, n. 6, p. 349-357, set. 2007. DOI 10.1093/intqhc/mzm042